



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 5 DE JANEIRO DE 1957

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

E', sempre, com a maior satisfação que nos referimos às Festas dos Aniversários dos «nossos» Bombeiros, dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

E' que esta prestimosa Corporação tem a simpatia de todos os Barcelenses, quer sejam ricos, quer sejam pobres; novos ou velhos, todos pugnam pelo bem estar dos Soldados da Paz, dos que dão a Vida para salvar o seu semelhante, embora seja seu inimigo pessoal.



Dr. José Ferreira Gomes, ilustre Presidente da Direcção

Há setenta e três anos—completa-os amanhã, dia 6—que briosa pléiade de Homens fortes, sádios, estão de atalaia, firmes, prontos a acorrer aos grandes ou pequenos sinistros que se manifestem em qualquer parte do País.

Bravos, bravísimos Pioneiros do Bem que, ao sinal de alarme, deixam «tudo» para marcharem, sem saberem se voltarão ao seu lar querido, ao aconchego de suas famílias!...

Mas Deus os recompensará dos seus sacrifícios.



Manuel Pereira da Quinta Júnior, ilustre 1.º Comandante

Neste dia de Festa, Festa Comemorativa da passagem do 73.º Aniversário da Inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, «O BARCELENSE» saúda a Ex.ª Direcção, Ilustre Comandantes e o destemido Corpo Activo, que tanto têm prestigiado a acção dos Bombeiros em prol da Humanidade.

Além do programa que publicamos no último número deste semanário, vai ser benzida uma nova Bandeira, gentilmente oferecida pela Ex.ª Sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte Sousa Coutinho e por seu irmão o Sr. Engenheiro João Augusto Vieira Duarte, Padrinhos da Corporação. R. e.

O coração tem razões que a inteligência não compreende.

Pascal

Divindade do nascimento de Jesus

Há crianças que nascem sobre umas palhas numa cabana húmida e fria. Outras vêm ao mundo num deslumbrante palácio e são acarinhadas num sumptuoso berço.

As indigentes têm no alvorecer da vida a rodear-lhe o desconfortável leito sómente os seus progenitores e algumas vezes até única e simplesmente a miserável mãe. As ricas se têm a rodear-lhe o doirado berço mais pessoas de família nenhuma se deslocam de longínquas terras para vir homenagear a nova vida que desponta. O seu nascimento é caracterizado pelo deslumbramento das riquezas e volvidos poucos dias ninguém fala nele e, se formos analisar o nascimento dos homens mais célebres que enalteciram e dignificaram a Humanidade com o fulgor do seu génio, a fulguração do seu talento e sobretudo com as suas raras e inextinguíveis virtudes como: Camões, Dante, Petrarca, Erasmo, Edison, Pasteur, S. João de Brito, S. Francisco de Assis, S. Francisco Xavier, nós verificamos que o seu nascimento foi vulgaríssimo e se observamos o dos grandes potentados da Terra que aterrorizaram o Mundo com a força insuperável dos seus exércitos, como: Carlos Magno, Napoleão, Júlio César, Alexandre Magno, etc. nós verificamos o mesmo acontecimento, mas uma criança houve, uma divina criança, que nascendo numa humilde gruta em Belém o seu glorioso nascimento chamou a atenção de todos: humildes e poderosos lhe vieram prestar as suas homenagens, deslocando-se das longínquas paragens do Oriente os três reis magos para lhe renderem o seu respeito e veneração. Jamais houve sobre a Terra alguém a que se fossem prestadas homenagens tão sentidas, tão sinceras em que os próprios anjos também participaram entoando cânticos em louvor do Criador e Salvador do Mundo. O seu nascimen-



Fernando Montelro, activo Ajudante



Frederico Carvalho, ilustre 2.º Comandante



António de Jesus Fernandes, activo Ajudante

ANO NOVO

UM POUCO ANTES DE MORRER
O ANO VELHO DISSE AO NOVO;
—«COMO VÊS, JÁ MAL ME MOVO;
VAIS-ME EM BREVE SUCEDER!»

FAZ O BEM QUE POSSA SER,
SOBRETUDO AO NOSSO POVO.
AO DEIXÁ-LO, ME COMOVO
E SINTO O PRANTO CORRER!

DÁ PÃO A QUEM TENHA FOME
E A TANTA DOR QUE CONSUME
UM LENITIVO EFICAZ.

LEVA, ENFIM, A TODO O MUNDO
(AI, COMO O ÓDIO É PROFUNDO!)
O GRANDE ABRAÇO DA PAZ!

Janeiro, 1—1957

MATIAS LIMA

to foi desigualável. O seu nascimento é credor da nossa veneração e a nossa inteligência por mais fraca e mesquinha que seja considera-o o verdadeiro filho de Deus.

Só um Deus podia ter um nascimento assim.

Para aqueles que se julgam descrentes eu rogo com insistência uns breves minutos de meditação sobre o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo e depois que me digam com verdade se alguém sobre a Terra, rico ou pobre, fraco ou poderoso, sábio ou ignorante teve um nascimento com tanta glorificação em que se irmanaram na mesma apoteose; os Ceus e a Terra.

O dia de Natal é um dia abençoado, imperecível! Há dias que jamais esquecem.

Eles ficam gravados tão indelévelmente na nossa imaginação, que nem a força do tempo que tudo destrói e despedaça é capaz de lhe eliminar toda a sua edénica grandeza. Estão neste caso o dia em que jubilosamente fizemos a nossa 1.ª Comunhão, o dia do nosso enlace matrimonial e tantos outros que são segredo dos nossos corações.

O grande cabo de guerra, Napoleão Bonaparte, que por volta de 1807 foi o terror da Europa, o homem que aos 24 anos era general, o homem que de plebeu chegou a ser imperador da França, o homem que mais do que ninguém conheceu a glória do mando e o prazer do triunfo, esse homem extraordinário que causou o assombro do Mundo de então, quando a sua estrela decaiu e foi desterrado para uma ilha do Oceano Atlântico, a ilha de St.ª Helena e quando alguém o foi entrevistar nesse seu cativeiro e lhe perguntasse qual foi o dia mais feliz da sua vida ele respondeu-lhe sem bacilar: foi o dia da minha 1.ª Comunhão. Desculpem-me por eu vir relatar um facto já sobejamente conhecido por todos, mas se o fiz foi sómente para provar que quase todos os dias que conservamos imperecíveis na nossa imaginação pertencem a um dia festivo.

De todos os dias festivos do ano, aquele que mais se condensa na nossa alma, que mais domina o nosso pensamento, que mais alegra, entusiasma e prende o nosso espírito e sobretudo que mais enaltece e revigora os laços de amizade da família é certamente o abençoado e bendito dia de Natal.

Em todos os lares sem distinção, desde a mansarda do pegureiro, até ao palácio deslumbrante do fidalgo, ele é festejado rui-

NO 73.º ANIVERSARIO DA SUA INAUGURAÇÃO

Amanhã, dia 6 do corrente, comemora-se nesta cidade o 73.º aniversário da inauguração desta prestimosa Associação, cujo Corpo Activo grandes e relevantes serviços tem prestado em prol da Humanidade.

Difícil seria inumerá-los, todavia é bom lembrá-los e nunca os esquecer. Por isto mesmo é que Barcelos nunca deixa de se associar com verdadeiro júbilo a todas as festas que os nossos Bombeiros façam e pelas quais mostrem a sua vitalidade.

Esta Associação fundada em 4 de Agosto de 1883 por meia dúzia de barcelenses, dos quais hoje nenhum se conta no rol dos vivos, teve a sua inauguração ruidosa e oficial em 6 de Janeiro de 1884, dia em que a nossa antiga Vila lhe prestou merecidas homenagens.

Passados quatorze anos,—a 29 de Maio de 1898,—inaugurou o seu novo quartel em edifício próprio, onde ainda se acolhe e tem montados todos os materiais para os serviços de extinção de incêndios.

Ao relembrar tudo isto, como barcelense e seu grande admirador associo-me de alma e coração às festas do seu 73.º aniversário, fazendo votos para que todos os barcelenses continuem a prestar-lhe os carinhos que ela merece.

Francisco Cardoso e Silva (Z)

POETA, eu ?!

(A Manoel A. Vieira que num cartão de boas-festas me chama poeta . . .)

Não, Amigo, bem haja, mas não devo
Um tal conceito eu aceitar assim;
Oh! eu não posso iludir-me a mim,
Nem da Amizade permitir o enlevo.

Poeta, eu ?! O título não me abraça,
Que seriam então o Carvalhais,
Esses Malheiros, o Séguler e mais,
Dêles á frente o lírico Fogaça ?!

Meu próprio Pai que a Lira manejou
E sómente a Política privou
De uma obra deixar que ora o
(lembrásse ?!

De mim,—um fazedor de versos pobre
Que átria o patricio grupo sobre
Se Poeta chamarem-me eu ousásse ?!

Lx. 1.º Jan.º 1957

A. Marques de Azevedo

dosamente sob o ponto de vista material com um lauto banquete, mas, em poucos lares, em muito poucos, ali é festejado no seu verdadeiro significado sob o ponto de vista espiritual. E' que o dia de Natal é um dia de redenção, um dia de Salvação. Deus veio ao Mundo para libertar a Humanidade sofredora do erro, da devassidão e do crime.

Por isso nós daqui por diante devemos repudiar as culpas do passado e orientarmos as nossas acções pela vida que Jesus nos modelou na sua vida exemplaríssima sobre a Terra e que tão belamente sintetizou nestas belas palavras: Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Que Deus, pois, encaminhe nas veredas tortuosas da vida, os nossos passos para o Bem e para a Virtude, que ilumine as nossas consciências com a Verdade da sua santa lei e que nos conceda a Vida, a verdadeira Vida, farta de sacrifícios mas cheia de nobreza, que nos conduzirá à bem aventurança eterna.

Prof. Manuel de Castro Guerra

SILVA EM FESTA

Foi no meio do maior júbilo e solenidade que a fidalga freguesia da Silva celebrou no passado dia 23 as BODAS DE OURO SACERDOTAIS do seu venerando Pároco, Rev.º Padre António Joaquim Lopes Júnior.

Apesar do mau tempo dos dias anteriores, a manhã de 23 appareceu sorridente e festiva, na promessa de que o céu se ia associar à terra para prestar tão justa homenagem.

A mocidade briosa e cheia de iniciativas, colaborando com a generosa Comissão Festeira, engalanara a igreja paroquial, o adro e a principal artéria da aldeia que a ele conduz, levantando arcos de triunfo ao sacerdócio eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo, actualizado na figura deste humilde Pároco, que durante quarenta e sete anos consecutivos tem gasto a sua vida ao serviço do povo da Silva, sem que jamais qualquer mancha ou sombra de desânimo deslustrasse a dignidade da sua batina.

Se bem que o dia 22 fosse a data do aniversário da ordenação sacerdotal as solenidades ficaram transferidas para o domingo. O programa das comemorações foi variado e rico de significado.

A vigília, afora os trabalhos de preparação e as confissões, foi consagrada por uma Hora Santa Eucarística, presidida pelo M. R. P. Olavo Teixeira Martins, digno Superior Provincial dos Padres do Espírito Santo.

A aparelhagem sonora da firma Soucasaux, de Barcelos, difundiu por todo o Val do Tamel a palavra inflamada do incansável Apóstolo das Juventudes e as preces de todo um povo agradecido a Deus pelo dom de um pastor tão santo, tão dedicado e tão fiel à sua paróquia. O canto desta Hora Santa esteve a cargo do argenteo grupo coral da Juventude Feminina.

O festivo repicar de sinos, e a atómica salva de morteiros, naquela manhã de 23, acordam toda a gente para o grande dia. O Sr. Abade, que há mais de duas semanas não celebrava, devido a uma teimosa crise de bronquite que o retinha no leito, reanimou-se agora e aparece ao seu povo, em toda a majestade do seu sacerdócio realçada pela imponência de ricos aramentos góticos, dando a todos a alegria de assistirem à que chamaríamos sua «3.ª missa nova»; toda a freguesia comungou a esta missa. Coube, desta vez, à Juventude Masculina, a honra da direcção do canto, com as suas vozes graves, fortes e seguras.

A Missa Solene estava marcada para as 10,30. Mas os últimos retoques do artístico e multicolor tapete, em serrim, finamente idealizado pelo genial pintor da terra, Sr. Mário Miranda, e impecavelmente executado pelos rapazes, protelaram-na para as 11 horas. A frente dos Ministros sagrados, no cortejo que se desenrolou da residência paroquial até à igreja, escolatado por dois anjinhos, seguia o Sr. Abade, revestido de pluvial, calcando quase escrupulosamente o artístico tapete, sendo, em todo o percurso, delirantemente aclamado pelas alas do povo apinhado, que nas suas palmas e vivas competiam com o repicar dos sinos e estrear dos foguetes. Foi celebrante da missa o Rev.º P.º José Alves, Director do Seminário das Missões sito na freguesia, sendo acolitado pelos Rev.ºs Padres Francisco Lopes e Manuel Augusto Ferreira, do mesmo Seminário.

Ao Evangelho subiu ao púlpito o M. R. P. Olavo Teixeira Martins que, em palavras todas impregnadas de fé e inflamadas de zelo apostólico, exaltou o sacerdócio eterno de Nosso Senhor Jesus Cristo tão dignamente perpetuado na pessoa do Sr. Abade da Silva.

No momento do ofertório foi lida publicamente uma especial Bênção Apostólica de Sua Santidade o Papa Pio XII para o Sr. Abade.

Terminada a missa, foi dada a Bênção do Santíssimo Sacramento, cantando-se, durante esta função, um solene Te-Deum de acção de graças.

A tudo assistiu, da sua cadeira paroquial, o Rev.º Sr. Abade, que no fim recebeu as homenagens do seu bom povo, que lhe veio beijar, com religiosa devoção, as suas mãos sacerdotais.

A parte coral destas cerimónias foi deixada à iniciativa dos alunos do Seminário das Missões do Espírito Santo, que desta forma se quiseram associar às comemorações da freguesia. Esteve ao «orgão» o Rev.º P.º Neiva, c. s. sp., a quem as Juventudes e o mesmo Seminário muito agradecem toda a colaboração.

No final dos actos litúrgicos foi descerrada na sacristia pelo Ex.º Presidente da Junta, Sr. Eduardo de Sousa, uma fotografia do Sr. Abade, que ficará a lembrar pelas gerações fora, a todos os filhos desta terra, a nobre figura do seu actual Pároco. Enquanto o povo aclamava delirantemente, com calorosas vivas e palmas, o seu Pastor, que surpreendido e comovido até às lágrimas assistia a todas estas manifestações, o orfeão do Seminário entoou um vibrante «ad multos anos», que os potentes autofalantes fizeram ecoar pelas quebradas dos montes vizinhos.

Da igreja passou-se à residência paroquial, onde foi servido um lauto banquete, durante o qual vários convidados fizeram uso da palavra.

Abriu a série dos brindes o M. R. Superior Provincial dos Padres do Espírito Santo, que saudou o jubulado em nome da Congregação do Espírito Santo,



P.º António Lopes Junior

da qual o Sr. Abade foi antigo aluno; S. Rev.º leu neste momento um telegrama do Santo Padre Pio XII para o Sr. Abade, assim como a mensagem de várias casas da Congregação do Espírito Santo, que se não puderam fazer representar; entre estas, salientou, de um modo especial o telegrama enviado em nome do Superior Geral da mesma Congregação. Falou em seguida o Sr. Símplicio de Sousa, em nome da Junta de Freguesia da Silva; o Rev.º P.º José Miranda Aviz de Brito, filho da terra, em nome da Comissão das Festas; o Rev.º P.º Francisco Linhares, outro sacerdote da Silva; o Rev.º P.º Rodrigo Alves Novais, digno Arcipreste-Substituto; o Rev.º Sr. Abade de Carapeços, como representante dos discípulos do Homenageado; o Rev.º P.º José Alves, pelo Seminário, pois ao Sr. Abade se deve, de modo especialíssimo, a vinda da Congregação do Espírito Santo para esta terra; falaram ainda o Rev.º P.º Manuel Lopes e o Sr. Dr. Joaquim José Lopes, irmãos do Sr. Abade e como representantes da Família; finalmente, o Rev.º P.º Manuel Augusto Ferreira, c. s. sp. saudou também o Sr. Abade em nome da gente do campo, «dessa gente simples e humilde, mas gente boa». O impecável serviço dos autofalantes levou a todos os recantos da freguesia os louvores tão justos e por todos os oradores tão unanimemente tributados ao Sr. Abade.

Por último o Sr. Abade, com os olhos marejados de lágrimas, agradeceu todas as manifestações de afecto e carinho, que o seu bom povo acabava de lhe tributar; S. Rev.º referiu-se, de modo singular, à acção educadora dos Padres do Espírito Santo, de quem recebeu a sua formação e a quem ficou sempre ligado por indissolúveis laços de

Virgem Peregrina

Prossegue a romagem da mensageira de paz e de bem, no concelho de Barcelos.

No último domingo teve a prova do mau tempo. Quase à hora da saída da Igreja de Gilmonde rugia medonhamente a tempestade. Mas nem o vento ciclónico nem os trovões nem o granizo e a chuva diluviana impediram a presença do povo.

A invernia prejudicou a manifestação profana da romagem. Viam-se colgaduras nas janelas, até das casas mais humildes, em todo o percurso. E, entrada a Senhora na freguesia de Fornelos, surgem as girândolas, inesperadas.

—Os devotos de Gilmonde afluíram à Igreja paroquial em elevado número durante a semana da permanência da Virgem Peregrina. Nunca a deixaram só, durante o dia, repetindo o exemplo de outras freguesias. A passagem da Senhora está a deixar nas aldeias a realização de um voto, já feito para a cidade, a reza diária do terço, a hora certa, em todas as famílias. Algumas freguesias rurais já se anteciparam à cidade.

Na entrega da venerada Imagem da Virgem Peregrina à representação de Fornelos, repetiu-se a mesma coisa, já passada nos outros domingos. E' grande a afluência do povo de Fornelos e cremos que lá ninguém ficou em casa, apesar do mau tempo e dos caminhos enlameados. A fé move montanhas e não olha a obstáculos. E os habitantes de Fornelos mostraram a sua crença e o seu amor à Virgem, que os visita.

No próximo domingo a Virgem Peregrina é recebida em Vila Seca, que prepara uma devota e entusiástica recepção à Mãe de Deus.

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, está de serviço a Farmácia Pacheco.

Estação de Fomento Agro-Pecuário

Consta-nos que se projecta uma reunião na Quinta da Escola Agrícola para se tratar da criação dessa Estação em Barcelos.

E' preciso não deixar perder a ocasião de se conseguir tão grande melhoramento para a nossa terra.

A'vante por Barcelos.

PELA IMPRENSA

«A Aurora do Lima»

Este nosso prezado camarada, que, tão galhardamente, vem defendendo o progresso da cidade de Viana do Castelo, completou 101 anos de existência, motivo por que felicitamos o seu illustre Director, Sr. Felipe Fernandes, distinto jornalista.

«Noticias dos Arcos»

Com o número 858, publicado em 14 de Outubro, completou 25 anos de existência este nosso prezado Colega que se publica na florescente vila dos Arcos de Valdevez, sob a Direcção do Sr. Vasco Pereira de Castro.

Parabens.

afecto e gratidão.

Estaria aqui concluída a festa, se as Juventudes Masculina e Feminina não tivessem surpreendido o Sr. Abade com uma sessão popular levada a efeito, ao ar livre, na eira do passal. Uma vez mais o orfeão do Seminário se dignou vir dar brilho e solenidade a esta homenagem juvenil, com o seu rico e variado repertório de músicas polifónicas. Durante esta sessão foram oferecidos ao Sr. Abade um preciosíssimo ramallete espiritual, e uma sobrepeliz e estola paroquial.

Silva não se recorda de alguma vez ter vivido momentos tão festivos. E os bravos paroquianos desta terra, dando subidas graças a Deus por tão faustosa data, imploram, do mesmo Senhor, mais a dita de, passados três anos, poderem festejar, com redobrado júbilo, as Bodas de Ouro Paroquiais do seu dedicado pastor, acontecimento que será tanto mais para registar, quanto é certo que tais casos tendem a rarear em nossos dias.

Tradução do Relatório Elaborado pelo Advogado Boês Benjamim Gaspar Fonseca, Presidente do Instituto Indo-Português de Bombaim e da «Goan Union» sobre os factos que precederam a sua expulsão da União Indiana

Em um dia, nos princípios de 1955, o Sr. Vicente Coelho chamou-me para a Secretaria para uma entrevista. Recusei-me a ir sem que primeiro me fosse dada garantia de que o assunto da discussão não incluiria a política. Ele aceitou a minha condição e eu fui falar com ele. Disse que queria falar comigo sobre o assunto da representação feita pela União Goana relativamente às remessas da União Indiana para a Índia Portuguesa. A representação feita pela União Goana dizia respeito às restrições impostas para a remessa de dinheiro e demora da entrega dos vales. Tal comunicação fora dirigida a Pandit Jawaharlal Nehru e fôra em tempo devido enviada ao Sr. Coelho para tratar dela. Depois de discutir o assunto, ele declarou que não lhe era possível fazer nada sobre o assunto, mas disse que não havia demora nas Estações Postais Indianas na transmissão de vales.

Após a discussão desse assunto ele passou para o movimento de «Libertação» e disse que a orientação de estar na expectativa era perigosa e que a União Goana devia considerar a sua posição. Respondi-lhe que não esperava que se discutisse sobre a política, mas que, no que dizia respeito à União Goana, ela era uma instituição social e a comissão está proibida pela Constituição de entrar no campo político. Respondeu ele que era uma recusa de encargar os factos e que a União Goana devia apoiar o movimento de «Libertação». Perguntou-me se eu era Presidente do Instituto Indo-Português e respondi-lhe na afirmativa.

Dois meses depois fui chamado pelo Sr. Hussein, I. C. S. «Joint Secretary» do Ministério dos Negócios Externos, de Delhi. A entrevista teve lugar em Bombaim e o Sr. Vicente Coelho assistiu à entrevista. O Sr. Hussein perguntou-me sobre a constituição do Instituto Indo-Português de Bombaim, e sobre todos os assuntos respeitantes ao mesmo Instituto, tais como o seu fundo, a sua gerência, as suas actividades e o fundo existente actualmente a seu crédito. Perguntou-me depois sobre a minha naturalidade, quanto tempo estava na União Indiana e qual era a minha profissão. Quando lhe disse que fui para a Índia em 1914, perguntou-me se não sentia qualquer anseio pela liberdade de Goa, já que estava residindo há tanto tempo na Índia, tendo sido aí educado e estando aí a ganhar a minha vida.

Respondi-lhe que nunca tinha tomado interesse na política, nem desejava tomá-lo agora. Declarou-me que estranhava a minha atitude e que esperava que homens como eu tomassem parte principal na libertação do seu país. Disse-lhe que não desejava fazê-lo, nem tomar qualquer parte na política. Quanto ao Instituto Indo-Português eu respondi-lhe que fazia obra caritativa e que estava registado sob o «Charity Trust Act». Ele perguntou ao Sr. Coelho se isso era um facto e o Sr. Coelho confirmou. O Sr. Hussein então acrescentou que seria melhor se eu mudasse de atitude e disse: «seria pena que depois de viver aqui tanto tempo...» —ele porém, não completou a frase. Eu percebi que ele queria dizer que seria uma pena que eu fosse expulso depois de viver tanto tempo na União Indiana.

A mais indigna e agitada entrevista que eu tive foi com o Ashok Mehta, o «Deputy Secretary» do Ministério dos Negócios Externos, em 26-5-1956. Perguntou-me ele se eu era o Presidente do Instituto Indo-Português e da União Goana. Respondi afirmativamente. Fez-me então perguntas idênticas às que me tinham sido feitas pelo Sr. Hussein. Respondi-lhe, tendo presente na mente a minha segurança pessoal, conhecendo o perigo a que estava exposto. Ele então

gritou, levantando-se da cadeira, que eu era pro-português e que na minha lealdade para com Portugal excedia aos próprios portugueses. Disse que o Governador de Goa me tinha nomeado Presidente do Instituto, tendo o meu nome sido publicado no Boletim Oficial. Devia portanto ser um homem de confiança de Sua Ex.ª. Acusou-me mais de que eu impedia o movimento de libertação, obstando a que a União Indiana se juntasse a esse movimento. (Continua)

PELOS BOMBEIROS

A Ceia dos nossos Bombeiros, que é fornecida pelo conceituado Restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade, consta da seguinte ementa:

CANJA BOMBINHA
BACALHAU À BOMBEIRO
ARROZ À MAGIRUS
DOCES, À PRONTO SOCORRO
VINHOS À AGULHETA

«O BARCELENSE» DESPORTIVO GIL VICENTE, 6 ESPINHO, I COMENTÁRIOS

Foi sem dúvida agradável para os adeptos do Gil Vicente a vitória alcançada, no último domingo, contra o Sporting de Espinho colocando, assim, o grupo barcelense no 3.º lugar da tabela de classificação.

Conforme o que temos escrito a equipa da nossa cidade tem sido a revelação da prova federativa levando a ser considerada como uma das candidatas à segunda fase porque a regularidade das suas exhibições —producto sem dúvida do espírito que anima todos os jogadores gilistas em servir melhor que podem e sabem a sua colectividade ao serviço do Desporto de Barcelos—tem causado verdadeira apreensão àquelles que consideravam o grupo barcelense como afastado dos lugares cimeiros. Possuindo a defesa menos batida dos grupos que disputam a prova, a equipa de Barcelos ainda não conheceu a derrota no «Campo Adelino Ribeiro Novos». E' certo que amanhã a sua deslocação a S. João da Madeira reveste-se de cuidados, mas não é de aguardar, como certo, resultado desfavorável porque os jogadores barcelenses têm brio, e também classe, para tornarem o obstáculo que o desafio com a Sanjoanense se lhes depara.

A deslocação a S. João da Madeira—embora difícil—não terá influência no animo dos jogadores que, como sempre, vão lutar com entusiasmo para se manterem na posição á qual, muito justamente, se elevaram.

R. N.

BONS SUCESSOS

A extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. João de Deus Soares, digno Sócio Gerente da Fábrica de Moagem do Cávado, brindou-o com uma formosa menina.

—A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. José Ferreira, Motorista, também deu á luz uma menina. Parabens.

FALTA DE ESPAÇO

Por este motivo, fica diverso original para a semana.

Boas-Festas do Natal

Ano Novo próspero

E' com o coração a trahbordar de Alegria que agradecemos, reconhecidamente, e retribuimos, os amáveis cumprimentos de Boas Festas que tiveram a gentileza de nos apresentar: pessoalmente, por meio de telegramas, cartas ou cartões, os Ex.ºs Srs.:

Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da nossa Municipalidade; Dr. Francisco Rodrigues Torres, Director Clínico do Hospital da Misericórdia de Barcelos; Vasco César de Carvalho, Publicista, de Famalicão; Comendador

Matias Rodrigues de Araujo Lima, Poeta, do Porto; Dr. Franklin Nunes, Médico da Junta de Proveniência do Douro-Litoral; António de Carvalho de Sampaio da Cunha Parentel, Gerente do Banco Ultramarino; Carlos Maria Vieira Ramos, Farmaceutico; Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior; António Augusto de Sousa Marques de Azevedo, Poeta, de Lisboa; Tenente Francisco Cardoso e Silva, Mário Norton, Proprietário; Joaquim Macedo Correia, Vereador Municipal; José de Sousa Neiva, Funcionário de Finanças; António José de Sousa Costa, Ajudante do Conservador do Registo Predial; Padre Francisco Castilho, Director Espiritual deste Semanário; Américo de Figueiredo Barros, Industrial; Padre Benjamin Ferreira de Sousa; António Alvares de Araújo, Proprietário; Directora da Casa de Santa Maria; Manuel Augusto Vieira, Proprietário; Franciscanas Missionárias de Maria; Dr. António de Aguiar Branco, Presidente da Direcção do «Centro Madeirense do Porto»; Manuel Roriz Pereira, Proprietário; António da Silva Pimenta, Guarda-livros no Porto; Artur Saldanha de Oliveira, Funcionário Bancário no Porto, Tenente António Coelho, Oficial Censor à Imprensa, de Braga; Artur Roriz Pereira, Jornalista, desta cidade; Joaquim Coutinho, Industrial, desta cidade; Joaquim David de Araújo, Gerente da «Mundial Filmes», em Lisboa; José Costa, Industrial de Barcelinhos; Manuel C. Fernandes, Industrial em Lisboa; Alberto Leal, Contabilista no Porto; Amigos de D. António Barroso, do Porto; Carvalho & Gastalho, Ld., do Porto; Alberto Pinheiro, de Guimarães; D. Maria Celeste e D. Alice Almeida, desta cidade; Manuel Correia, G. N. R. em Viana do Castelo; Direcção do Vitoria Sport Clube, de Barcelinhos; Félix Luis da Cunha, Industrial, desta cidade; Henrique Augusto da Silva, Agenciário nesta cidade; D. Maria das Dores Cunha, de Braga; Marcos Emilio da Costa Carvalho, Industrial no Rio de Janeiro; Telmo Meira de Carvalho, Negociante desta cidade; António Alves Queiroz e Esposa, desta cidade; José Rodrigues e Esposa, Proprietários, desta cidade; Custódio da Costa Ferreira, Fiscal dos Vinhos; Joaquim Lucas da Costa Carvalho e Esposa, Industriais no Rio de Janeiro; Carlos Alberto Seara Valle e Esposa D. Maria da Conceição C. C. Valle, Industriais no Rio de Janeiro; Família do Saudoso João Gomes Pena, do Rio de Janeiro; D. Sofia da Costa Faria, Proprietária, em S. Paulo; D. Maria das Dores Faria, de S. Paulo; Professora D. Yolanda Badú, do Rio de Janeiro; D. Maria Amélia Martins Neiva da Costa, da mesma cidade; Padre Rodrigo Alves Novaes, Arcipreste do nosso concelho; D. Estefânia Leão Cruz, Proprietária; Luís do Nascimento, Funcionário do Banco N. Ultramarino em Viana do Castelo; José de Matos Maia, Negociante no Porto; Manuel Luís Ferreira Júnior, Proprietário da Confeitaria Salvação; Engenheiro Electrotécnico João Crisóstomo Lopes Simões Correia, de Viana do Castelo; Manuel de Sousa Carvalho, Empregado superior da Fábrica Barcelense; Prof. Manuel Boaventura, de Esposende; António Maria dos Reis, Concessionário da General Motores em Braga e Viana do Castelo; Manuel Nóbrega Rodrigues, Negociante no Porto; Polonio Basto & C., do Porto; D. Ana Fonseca, Proprietária, do Porto; Simplicio Landolt de Sousa, Contabilista; Manuel Fernando Landolt de Sousa, Técnico; Dr. Luís Figueiredo, Director do Colégio D. António Barroso; Prof. D. Maria Alexandrina Vitória Miranda Ribeiro, de Vila Verde; David Miranda, Ourives, de Braga; José Fiuza da Silva, Funcionário Colonial, de Lisboa; António Gomes Vilas Boas, Negociante; Anselmo da Costa Vasconcelos, Presidente da União Nacional em Galegos Santa Maria; Miguel Gomes de Faria, Proprietário; José Augusto Alves Baptista, Subchefe da P. S. P. em Guimarães.

D. Noémia Soares César Guerreiro, de Lisboa; D. Maria Zulmira da Silva Fortes, de V.F.S. Martinho; José Coutinho Rodrigues, Empregado de Escritório; Anto-

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, apresentará este cinema o 2.º filme da Série «Consciência e Pecado», depois do 1.º que foi «O Direito de Nascer», que tanto êxito teve:

FILHOS DO DIVORCIO

Baseado na famosa novela de Paul Bourget, «Um Divorcio», que foi radiofundido pela Emissora Nacional. Com Marga Lopez e Carlos Lopez Mochetuma. Produção mexicana.

—Na próxima 5.ª-feira, 10, ás 21,30 horas, será apresentado o filme dramático, uma aventura de amor sem paralelo:

O FIM DA AVENTURA

Do romance de Graham Green, o famoso autor de O Terceiro Homem. Com Deborah Kerr, Van Johnson e John Mills.

—No programa o Jornal Paramount, de actualidades mundiais. Todos estes espectáculos são para maiores de 18 anos.

nio Dias Pereira de Miranda, Técnico de Electricidade; D. Zulmira Pereira Simões, da Povoia de Varzim; Sargento Fernando Joaquim Rebelo; Dr. Antonio Neiva e Santos, Médico no Porto; Sebastião Pereira de Brito, Proprietário; Vieira & Costa, de Braga; Dr. Joaquim de Oliveira Neiva, Médico no Porto; Star, de Lisboa; Sociedade Cinematográfica Barcelense; Antonio Gonçalves de Lima, Proprietario de Esposende; Professor Miguel da Costa Araujo, de Viana do Castelo; José da Graça Ribeiro Novo, Guarda-Livros no B. N. U. em Famalicão; Sargento Domingos de Oliveira Sá Neiva, da Ota; Comandante João José de Miranda e Esposa D. Joaquina Macedo Gayo Miranda; Sergio Lopes dos Santos, Funcionario na Administração do nosso concelho; Manuel da Graça Pereira, Guarda-Livros na Fabrica Barcelense; Direcção da Casa dos Rapazes de Barcelos; Direcção do Grémio do Comercio de Barcelos; Gerência das Confeccões Barcelos (Camisas, Cuecas, Pijamas, etc.); Sindicato Nacional dos Tipógrafos do Distrito do Porto, Adriano Augusto Simões Ramos, Delegado no Algarve de «A Vitoria de Berlim; Viuva de José Luís da Cunha, Industrial de Calçado; Alvaro Fernandes de Sousa; D. Conceição Portela Correia, Proprietária; Arquitecta D. Maria José Marques da Silva Moreira; Manuel José Lopes de Faria, Proprietário; Engenheiro Manuel Chaves Marques de Sá Carneiro; Padre Manuel Gomes de Araujo Miranda; Dr. Camilo Ramos, Cirurgião-Dentista; D. Maria Manuela e D. Maria José Ramires Barreiros de Oliveira; José Armado de Lima, Negociante em Monção; Teodoro Peixoto, com Armazem de Artigos Eléctricos em Lisboa; Domingos Bacelar, Funcionário superior nos C. F. de Moçambique, Africa; Antonio Braz Afonseca, Negociante no Rio de Janeiro; Raúl Pereira Lourenço, Gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor; Gerencia dos Transportes Aereos Portugueses, Lisboa; Antonio Rodrigues de Carvalho, Construtor Civil Diplomado, de Matosinhos; Direcção da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga; Conferência de S. Vicente de Paulo, de Barcelinhos; «A Caldeiraria» de João da Cunha Ferreira; Gravadores Simão Guimarães Filhos, do Porto; Ch. Lorilleux; de Lisboa; Celso Sant'Ana Pereira Vaz e Esposa D. Adélia A. Eça de Queirós Vaz, de Lisboa; Prof. Manuel de Jesus Sousa Almeida, do Porto; Alípio Miraldo, do Porto; Soeiro da Costa, Jornalista e sua Filha Condessa de Lumiares, Poetisa, de Ponte do Lima; Fernando Augusto de Andrade, Proprietário; Antonio Baptista, Jornalista e Poeta; Manuel Pinto, Negociante no Porto; Herculano Pereira Niharelhos, Negociante em Matosinhos e sua Esposa D. Rita da Conceição Alves de Carvalho Niharelhos; Tenente José Cabral Sampaio, Comandante da Secção da G. N. R.; Joaquim Gomes da Costa, Industrial em Ermezinde; Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, Prof. do Liceu de Coimbra; Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, Advoga-

SARRABULHO e franguinhos assados — Todos os Domingos e 5.ªs-feiras, no **Restaurante PÉROLA da AVENIDA TELEFONE 8416-BARCELLOS**

do e Notário; D. Cecilia Viana da Costa Lima; Antonio Baptista Martins, Negociante no Porto; D. Ana Torres Matos Macedo Gayo; Manuel Fernandes da Costa Lima, Chefe da Secretaria Judicial; Belarmino Coutinho Rodrigues, Empregado Superior da Fábrica Barcelense; Carlos Alberto de Faria Alves Querido, Técnico; João Luís Ferreira, Industrial; Professora D. Maria da Glória Bandeira Ferreira; Manuel Cardoso de Albuquerque, Escrivão de Direito Aposentado; Prof. Matias Martins Fernandes; Anibal Araujo, Industrial; Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso, etc., etc.

ECOS DA FRANQUEIRA

Virgem Peregrina

O itinerário da romagem concelhia prossegue da forma seguinte:

- Em Janeiro:
- 1.º domingo Vila Seca
- 2.º > Barqueiros
- 3.º > Cristelo
- 4.º > Paradela
- Em Fevereiro:
- 1.º domingo Faria
- 2.º > Vilar de Figos
- 3.º > Barcelinhos
- 4.º > Alvelos

Oportunamente daremos o itinerário para Março. O trajecto desde a Igreja de Vilar de Figos a Barcelinhos é feito em automóvel.

Mordomo:

Foi nomeado Mordomo em Fornelos o Sr. Daniel José da Silva, a quem por isso felicitamos.

Donativo:

O donativo de Gilmonde para a Virgem Peregrina é de Escudos 860\$00.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAU** Telefone 8345 Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotograficos, etc.

CONTO ACHADO NO POVO

Por cinco reis..

(Continuação do número 2383)

Como naquele ano, seca assim, não lembrava aos nascidos. Se não vinha uma trovada livre de perigos, como pagar o fóro?

Já o Reitor, na volta da lua, tinha feito preces e um clamor a Santa Luzia e nada de vir uma temperancinha.

Que Deus fosse ouvido. O ano e seguintes mantiveram-se sem mananciais e nem palha nem pão.

Por mais choradeiras do Jorge os frades não se condoíam. Num mau dia veio o meirinho e citou-o na qualidade de cabecel. Aquela inocente creatura não acreditou que lhe fizessem arresto, pois era honrado e sempre cumprira a sua palavra. Não pagava na presente ocasião porque não tinha. Eles o sabiam.

Não; foi apenas um susto, não estava com gente dessa. Como se enganara!!!

Feita a penhora nos bens foi marcada a almoeda. Estava tudo perdido; ou vendia os bois.

Sem outro remédio tangeu-os á feira a Vila Nova e fez umas moedas. Quanto lhe custara...

Munido da saca de coiro, pôs-se a caminho e foi presente á praça. Embora a base da licitação fôsse baixa, o frade procurador do convento, cobria os lanços. Mas a magra bolsa do Jorge perdeu as forças.

Então o frade, zeloso dos interesses da comunidade lançou: —CINCO REIS.

O pobre enfeitado ouviu e sentiu como pancadas zurdidas por forte marmeleiro, na sua honrada cabeça, as ultimas e compassadas palavras do pregoeiro:

—Dou-lhe uma... Dou-lhe... duas... três a mais pequenina.

Na miséria, sem as leiras que, se não escorregaram pelas espaldas do monte, foi graças a muito trabalho de seus antepassados, não rogou uma praga, não aboanhou um só frade, nem maldisse o convento—Santa alma—longe dele o pensamento de lhe pôr fogo.

Naquela tarde, ás vespervas, os frades de Vilar não tiveram de perdoar injurias por amor de Deus. No resto dos seus dias, sem um lamento, sem um queixume, agradecia com uma lágrima a deslizar no rogado e tisonado rosto, aos bons homens de Encourados o não morrer de fome.

«SEJA PELAS ALMAS DAS SUAS OBRIGAÇÕES».

Dizem que a voz da justiça divina ainda hoje se houve nas ruínas da casa do Quintorio, depois do toque das almas, ressuando pelo telúrico vale:

—Restitui o QUINTORIO a JORGE DO MONTE.

Nunca ouvi, mas ao que me consta os frades também não ouviram.

Encontrado

VENDE-SE FOGÃO DE FERRO
Redacção informa.

ABILIO DA COSTA E SILVA JUNIOR



Este nosso amigo e assinante, que se encontra na Venezuela, onde é digno Funcionário na «Shell», enviou-nos 100\$00 para Nossa Senhora da Franqueira e, a seu Pai, o nosso também amigo, Sr. Francisco Cordeiro e Silva, considerado Armador, remetteu-lhe uma valiosa quantia para distribuir pelos pobres de Vilar de Figos, sua terra natal. Actos destes, nobilitam quem os pratica.



Depositários em Barcelos: RIBEIRO & REIS, L. da RUA BARJONA de FREITAS

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes, mais os Snrs.:

Manuel Gomes Fernandes, de Faria; Miguel Gomes de Faria, de Lijó; Padre Luís Mariz de Oliveira, de Pereira; Manuel Amorim Azevedo, de S. Miguel da Carreira; Albino Adelino de Miranda, de Esposende e Manuel Dias Pereira de Miranda, de Salor—Douro. Agradecemos.

CASAMENTOS

Domingo, no Santuário do Sameiro, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. António Júlio de Miranda Pias, Negociante da nossa Praça, filho da Sr.ª D. Judite Duarte Miranda Pias e do nosso também amigo, Sr. Domingos da Cruz Pias, proprietários, com a Sr.ª D. Aida Fernandes de Sousa, prendada filha da Sr.ª D. Ana Fernandes Neiva e do nosso amigo, Sr. Francisco de Sousa, considerados industriais em S. Vicente de Areias.

Paraninfaram os pais dos nupentes.

—Na igreja de Arcozelo, consorciou-se a Sr.ª D. Rosa da Conceição Correia Lopes, filha da Sr.ª D. Teresa de Jesus Correia e do Sr. João Lopes Junior, com o Sr. Fernando da Silva Valença, empregados Fabris.

—Aos dois novos casais, desejamos as melhores venturas.

DOENTES

Já se encontram quase restabelecidos dos seus padecimentos os nossos prezados amigos, Snrs. Manuel Joaquim Ferreira, estimado proprietário da Pastelaria «A Moderna», e João José de Carvalho, activo Negociante de carnes verdes. Estimamos.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, recebeu o Sacramento do Baptismo um lindo menino, filho da Sr.ª D. Glória Duarte da Cunha Correia de Oliveira e de seu Marido o nosso prezado amigo e assinante, Sr. António Donato Correia de Oliveira, considerado Negociante nesta cidade.

A criança recebeu o nome de Carlos Jorge, sendo padrinhos a Sr.ª D. Maria Isabel Oliveira da Cunha e o Sr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha, primos do neófito.

BEM HAJAM

Do nosso amigo, Sr. Manuel da Silva Fernandes, de Valadares, Gaia, recebemos 120\$00, sendo 100\$00 para Nossa Senhora do Facho, e 20\$00 para o Pessoal Gráfico; da Ex.ª Família do nosso saudoso amigo Sr. Dr. José Marques da Silva, 100\$00 para os nossos pobres; duma Família de Barcelos, residente no Porto, com o mesmo fim, 100\$00; do Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, ilustre Gerente do Banco Nacional Ultramarino, 50\$00 e do anónimo de todos os meses 10\$.

DIVERSÕES

Hoje, pelas 21 horas, efectua-se uma sessão de Cinema Cultural (Americano), na séde dos nossos Escuteiros.

Amanhã, pelas 15,30 horas, na Fábrica Tébe, o Grupo Recreativo realiza uma Festa, onde serão distribuidos brinquedos e prendas aos filhos dos operários e proceder-se-á ao encerramento do Presépio.

EUCALIPTOS

Vendem-se 12, na Quinta do Paço, em Airó e, 14, na Quinta da Costa, em Míddes. Recebem-se propostas, em carta fechada, até ás 15 horas do dia 13, na Quinta da Torre, em Santa Eugénia.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos—Depósitos à Ordem e a Prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Confecções Barcelos, L.^{DA}

FÁBRICA DE CAMISAS

Rua Mártires da Republica, N.º 4—(á Matriz)
Montada com todos os requisitos modernos e dirigida por especializado técnico, com longa prática nas melhores fábricas do País.

Confeciona e vende directamente ao comércio toda a qualidade de camisas, cuecas e pijamas.

Uma Industria de Barcelos, montada com máquinas de costura OLIVA.

MERCEARIA SANTO ANTÓNIO

DE

João Machado da Silva

Av.ª Combatentes da Grande Guerra—BARCELOS

Neste bem sortido e moderno Estabelecimento, encontrará o público: mercearia fina e miudezas, vinhos e petiscos, por preços módicos.

O seu proprietário, pede aos seus amigos e ao público em geral para lhe fazerem uma visita, o que agradece.

A's Ex.^{mas} Donas de Casa

Quer V. Ex.^a, minha senhora, resolver mais um problema económico para o seu lar?

Experimente os apreciados

FILETES DE PEIXE,
SEM PELE E SEM ESPINHA.

Vende:

José António Fernandes

ARMAZENISTA E RETALHISTA DE MERCEARIA
Telefone 8303 BARCELOS

BARCELENSES DINHEIRO AO JURO DESDE 4% AO ANO:

Não tendes necessidade de encomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro. Lembrai-vos que muitas vezes não sois atendidos, e a vossa vida fica descoberta.

A «IMPÉRIO» com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades.

Organização Império

Rua Santa Catarina, n.º 165-2.º—Telfs. 28777 e 31427
PORTO

RANCHO

Todos os Sabados e Segundas-feiras, e, aos Domingos, o apetitoso

SARRABULHO na
PENSÃO NOVALISBOA
BARCELOS

ATENÇÃO

Quando V. Ex.^a for Festeiro, não se esqueça que só com a «JOANINHA RADIO», de Martim, pode fazer a festa muito concorrida, porque é a melhor e a mais potente aparelhagem de som que existe no Norte do País. Faça desde já o pedido de contracto pelo telefone n.º 9116—a VIRGILIO DE JESUS LOUREIRO & FRANCISCO DA SILVA PRATA, MARTIM, BARCELOS

VENDE-SE

Em ótimas condições de pagamento, casa e quintal, com água e ramadas de ferro e arame, na freguesia de Arcozelo, perto da estrada camarária, com boas condições de ser electrificada. Este prédio é no lugar do Souto. Negócio muito urgente. Informa o Sr. José da Silva Gomes, do mesmo lugar.

ASSEMBLEIA BARCELENSE Convocação

A fim de se proceder à eleição de novos Corpos Gerentes, bem como à discussão e aprovação das contas da gerência de 1956, convoco nos termos do § 1.º do Art.º 19.º e para fins do Art.º 20.º, dos Estatutos desta Sociedade, a Assembleia Geral Ordinária, para o dia 12 de Janeiro próximo futuro, às 21,30 horas, na sua Sede.

Se àquela hora não houver número legal de sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número uma hora depois. Barcelos, 28 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral
*) Manuel Baptista de Lima Torres (Dr.)

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de BARCELOS Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 17 do mês de Janeiro de 1957, pelas 14 horas, no edificio da sede social.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 24 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

- Apreciação e discussão do Relatório, aprovação de contas do exercício da Gerência durante o ano de 1956.
- Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercício—1957.
- Fixar as remunerações dos empregados e deliberar quaisquer outros assuntos de interesse colectivo.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,

Américo Gomes Fernandes
de Figueiredo (Dr.)

COMPANHIAS DE SEGUROS

Virgílio de Jesus Loureiro e Francisco da Silva Prata, de Martim, freguesia do concelho de Barcelos, participam ao publico de que são Agentes de seguros, em todos os ramos, das Companhias COMERCIO E INDUSTRIA e da SAGRES.

VENDE-SE

Estrume de Cavallo e cinza. Informa esta Redacção.

ESTABELECIMENTO DE VINHOS

Por motivo de retirada, passa-se, em boas condições, proximo ao Bairro Dr. Oliveira Sallazar desta cidade. Informa esta Redacção.

Moedas

Alugam-se as moedas de Medros, pertencentes à Viuva de Isidro Gomes Alves.

Quem pretender, falar com a proprietária no lugar de Medros, em Barcelinhos.

BATATA DE MONTALEGRE

(Semente e consumo)
Vende: Domingos da Costa Fernandes (Socorro)
MAREGES — BARCELINHOS
TELEFONE 8242

MATO

Vende-se, na freguesia de Abade do Neiva.

Para mais informações, na Mercearia do Sr. Alexandrino da Silva Ferreira, na mesma freguesia.

25 contos

Dá-se esta quantia, a juro, sob 1.ª hipoteca. Informa a Redacção.

Lourenço Pinheiro, L.^a ARMAZENISTA

Compra e vende: Feijão, Grão de bico, Aveia, Cevada, Centeio, Fava, Tremoço, Milho, Milho alvo, Alpista, Painço, Farinha de trigo empacotada, etc.

Rua de Sá Noronha—55, 57
PORTO

50 CONTOS

Dá-se esta quantia, a juro, sob 1.ª hipoteca, de preferência urbana. Informa esta Redacção.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

CENTRO COMERCIAL BARCELENSE

Rua Infante D. Henrique, 46-48

BARCELOS

Livraria, Papelaria e Material eléctrico. Artigos religiosos e Rádios. Máquinas de somar e de escrever da ofamada marca SIEMAG. Também se trocam máquinas etc., etc. Temos Técnico competente.

EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES. DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER QUANTIA—SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

S.r.s. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipotéquem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

Com sede em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236. Em Famalicão Telf. 358. Nesta Redacção também informam.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

António Barbosa de Oliveira

Casa especializada em: Bacalhau, Arroz, Azeite, etc. Café, Cevada, Azeitonas e Carnes fumadas

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Trinta e oito milhões de escudos

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE e FÁTIMA (Santudrio)

Papeis de crédito—Notas de todos os países—Depósitos à ordem e a prazo—Descontos—Cheques—Transferências—Aberturas de créditos e todas as operações bancárias.

53—RUA SÁ DA BANDEIRA—PORTO

Telefs.: 20134/5/6—Est., 230 * Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:
Casa bancaria PINTO DE MAGALHÃES L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86—RIO DE JANEIRO

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos—Av.ª DR. OLIVEIRA SA' ZAR— 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

«PINCOR» «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefons 24772—Porto

OBOLOREI DA

PASTELARIA ARANTES
tem sido todos os anos considerado o melhor